

Iluminar esquinas

Vicente Melo

Agosto de 2017

A indefinição do todo se agiganta e leva a nossa razão. Desacompanhado de nossas vicissitudes nem sabemos mais usar o amor. Estaríamos condenados a manter as aparências durante toda a vida para morrermos elegantes?

As contingências levam a buscas nunca previstas ou pensadas, afinal, somos condicionados pelas nossas circunstâncias que se alteram ao sabor de pretextos alheios que se aproveitam das curvas e sombras para se imiscuírem dissimuladamente em nosso cenário. Mais parece aquela resultante do nosso condicionamento cultural defeituoso, que nos leva a sobrepujar o outro como um compromisso existencial.

Ora, tão perecível é tudo isso, quando comparamos com outros momentos, alguns deles excepcionais, como ouvir a Bachiana nº 5 de Villa Lobos. Vivenciamos a alegria ampla, o amor intenso, a tristeza profunda e toda a grandeza humana substanciada, integralizada, como se tivéssemos encontrado todo o bem existencial.

Qual o quê! É quase indizível o medo que subjaz a existência e chega a ser dor quando enfrentamos a realidade através dos lampejos de razão que clareiam o nosso sentido. Nos momentos em

AVL

Academia Volta-redondense de Letras

que a vulnerabilidade existencial se amplia, parece tomar conta de tudo. Para nos livrarmos desse axioma perverso, a única saída é reduzir tudo a zero e em nova tábula rasa, recomeçar com um novo primeiro pensamento. Não raro, partimos daí interpretando um novo personagem. Dependendo do momento, o personagem terá um perfil nobre, de ouvinte paciente e acolhedor. Em outra ocasião surge um revolucionário a retrabalhar sua sanha contra a mística do poder instituído no sentido de romper a ordem, para descortinar a liberdade que dormita em nossa alma e que precisa ser experimentada, exercitada e aprendida para assegurar sentido e plenitude à existência.

O exercício mais saboroso e engrandecedor, no entanto, é aquele que nos permite aprender mais. É o personagem silencioso e observador que vai buscando o sentido da fala de cada um e se preservando das batalhas promovidas pelos pensamentos e ruídos que se misturam num confronto de sentidos, independente das consequências, inclusive quando nos afetam, porque aproveitaremos para expor as mazelas humanas com o nosso exemplo e, ao contrário da guerra de razões, temos a chance de iluminar essa passagem e ampliar as ações beneficentes, igualmente como exemplo de afirmação da viabilidade da convivência sem submissões.

Quando conseguimos seguir o caminho da luz, o espasmo, ao invés de dor, é a manifestação do ânimo. Então vislumbramos a quietude que se alarga benfazeja, quanto mais nos conscientizamos que a maior aventura é interior. É quando sossega a busca e passamos a cultivar a dimensão de um esplendor que prospera no campo espiritual, estende a nossa consciência sobre valores que despertam e misturam sonhos impossíveis com possibilidades palpáveis. É como se abrissemos uma cortina e deixássemos que a luz chegasse àquele campo ainda não experimentado. Então somos tomados da consciência de que assim podemos fazer em todos os lugares, eliminando todos os obstáculos, iluminando as dúvidas das

A V L
Academia Volta-redondense de Letras

esquinas, quando acreditamos que, ao avançar, vamos empreender o bem maior que inclui todas as pessoas e possibilidades.

* * *